

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

William Daniel Bitencourt

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A ARBITRAGEM E SUA UTILIZAÇÃO NO
CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR**

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

William Daniel Bitencourt

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A ARBITRAGEM E SUA UTILIZAÇÃO NO
CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS, Brasil.
2016

William Daniel Bitencourt

**UMA DISCUSSÃO SOBRE A ARBITRAGEM E SUA UTILIZAÇÃO NO
CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 8 de julho de 2016.



Antonio Guilherme Schmitz Filho
(Presidente/Orientador)



Cesar Vieira Marques Filho (UFSM)



Heitor Daronch dos Santos (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil.
2016

RESUMO

UMA DISCUSSÃO SOBRE A ARBITRAGEM E SUA UTILIZAÇÃO NO CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR

Autor: William Daniel Bitencourt

Orientador: Antonio Guilherme Schmitz Filho

O artigo tem objetivo apresentar pressupostos para o desenvolvimento da arbitragem como elemento do ensino esportivo, considerando-se que a arbitragem não é o objeto principal para o desenvolvimento do mesmo. A sua metodologia é constituído em dois momentos o primeiro constitui-se de um levantamento cartográfico acerca dos episódios polêmicos envolvendo a arbitragem durante o Campeonato Brasileiro de 2015, e a partir deste busca descrever e analisar os fatos e seus desdobramentos midiáticos referente utilização da arbitragem como fonte de polêmica. O segundo momento um estudo diagnóstico descritivo exploratório, através da aplicação da Escala tipo Likert em três escolas atendidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito de verificar como se aplicado o conteúdo arbitragem no ensino esportivo escolar. Em seguida, é apresentado indicações para a utilização da arbitragem no ensino esportivo em forma conjunta ao conteúdo aos demais conteúdos relativos ao jogo. Sendo assim, pressupor as necessidades relacionadas à arbitragem constitui-se como elemento fundamental ao desenvolvimento do jogo e a sua compreensão. Obviamente, esta tarefa requer qualificação e discussão envolvendo o conteúdo específico da arbitragem, relacionado aos demais conteúdos esportivos.

Palavras-chave: Arbitragem. Futebol. Mídia. Ensino Esportivo.

ABSTRACT

A DISCUSSION ABOUT THE ARBITRATION AND ITS USE IN THE CONTEXT SCHOOL ESPOTIVO

Author: William Daniel Bitencourt
Advisor: Antonio Guilherme Schmitz Filho

The article presents assumptions for the development of arbitration as an element of teaching sports, considering that the arbitration is not the main object for the development of the same. The methodology consists in two moments, the first is a survey to about the controversial episodes involving the arbitration during the Brazilian Championship of 2015, and from this quest to describe and analyze the facts and its consequences for media use of arbitration as a source of controversy. The second time a diagnostic study exploratory descriptive study, through the application of the Likert-type scale in three schools attended by the Initiation Program for Teaching (PIBID), with the aim of determining how to apply the content arbitration in sport education at school. It is then shown signs for the use of arbitration in teaching sport in combined form the content to other content related to the game. Thus, assuming the needs relating to arbitration constitutes itself as a fundamental element to the game's development and understanding. Obviously, this task requires qualification and discussion involving the specific content of the arbitration, related to other sports content.

Key words: Arbitration. Soccer. Media. Sports Education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ARBITRAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR.....	16
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	11
3. METODOLOGIA	11
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO	12
4.1 A regra é clara?	12
4.2 A abordagem do contexto da arbitragem na escola	15
4.3 Indicações para o ensino da arbitragem de forma regular juntamente com o contexto do ensino esportivo escolar.....	20
4.3.1 Pressupostos ofensivos e defensivos para utilização da arbitragem no ensino esportivo.....	20
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A figura do árbitro surge no contexto futebolístico pelos meados do ano de 1968, a partir das diversas modificações que o futebol atravessou em sua evolução. Desde então esta passou a ser um assunto que demanda apreciação qualificada, mas em contraponto surge sempre como um tema a parte dos demais que envolvem o jogo.

Na mesma proporção o desenvolvimento de aspectos reguladores tornou-se preponderante à evolução do futebol, assim como o conjunto de regras existentes para o equilíbrio social que reflete a formação de juízos de valores necessários à manutenção de acordos pré-estabelecidos e a continuidade funcional de determinada conjuntura ou situação.

Neste contexto, a arbitragem, assim como as interpretações adotadas por ela, encontra-se sujeita a falhas, uma vez que ela é exercida por um ser humano e esse é suscetível a cometer erros. As falhas acontecem por critérios mal aplicados ou na inexistência deles, pela falta de respeito ou ética. O que gera, neste último caso, interferências ou manipulações de resultados.

Durante o jogo as ações dos jogadores são reguladas por normativas que podem punir ou beneficiar as equipes. Desenvolver um modelo de treinamento esportivo tendo como base a arbitragem auxilia o encaminhamento na tomada de decisões dentro do jogo formal, uma vez que o modelo de treinamento deve se aproximar o máximo possível do jogo em si, de forma a ampliar as opções dos jogadores em campo. Ao se treinar situações envolvendo a arbitragem que ocorrem durante o jogo, são possíveis utilizá-las para o favorecimento das situações de sucesso abrangendo o comportamento individual ou coletivo equipe; a exemplo, dos treinamentos realizados pelas diversas equipes para evitar ou provocar o impedimento. Além de evitar ou provocar o erro, existe aí um pressuposto tático muito importante, que se estabelece a partir do redimensionamento do terreno de jogo e das infinitas adequações táticas defensivas e ofensivas produzidas.

O estabelecimento de proposições didáticas para o ensino esportivo de qualidade é de desencadear nos alunos a autonomia e a noção própria de jogo, que permita uma compreensão sobre o jogo e seus elementos. O que por si só já se apresenta como um elemento desafiador aos profissionais de Educação Física. Isto por sua vez ocorre pela fragmentação dos conteúdos e como consequência a dificuldade para a compreensão do jogo.

Como possibilidade de atuação aos profissionais da área de Educação Física, as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro de Educação Física e Desportos tiveram início em 2009 com o subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”. Em 2011, dois novos subprojetos foram incorporados: “O Ensino dos Esportes na Escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia” e “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”.

No ano de 2014 iniciou-se o subprojeto Educação Física na Educação Básica, o referido projeto tem como propósito articular as discussões atuais no âmbito da Educação Física escolar, colocando em evidência uma proposta que possibilite caminhos para a emancipação do professor de Educação Física. Para isso, foram planejadas ações voltadas às especificidades de cada segmento de atuação, tendo como princípio temas relevantes que possibilitem o aprofundamento teórico-metodológico, onde a práxis é o eixo orientador. Nos diferentes segmentos propostos, dever-se-á assegurar um diálogo constante entre o PIBID, formação inicial e formação continuada de professores de Educação Física por meio de ações que possam repercutir em todas as esferas.

A iniciação à docência pressupõe regularidade e constância no que se refere aos processos de interação com o Ensino Médio. Nesse contexto, o PIBID surge como elemento de garantia à manutenção ou melhoria das processualidades existentes, acrescida por subsídios interdisciplinares e multidisciplinares. Além de efeitos pressupostamente coletivos, o caráter crítico que reveste as etapas da iniciação à docência se torna importante componente de articulação entre os diferentes segmentos de atuação (o brincar, o jogo, o esporte e o ensino) existentes no Subprojeto “Educação Física na Educação Básica” e o Ensino Médio.

Ao renovar o uso midiático dos conteúdos através de análises sob uma dada perspectiva, o ensino da Educação Física adquire a oportunidade de crescer em conformidade com o avanço tecnológico. Não o avanço tecnológico simples – dado na evolução dos equipamentos –, mas o avanço interpenetrado por situações cotidianas de adaptação social. Na medida em que os conteúdos ganham profusão e se organizam em demonstrações midiáticas, os cenários ganham novos contornos, novos esboços que administram sentidos. São esses sentidos que provocam mudanças, que promovem sobreposições e alteram identidades.

A alteração traz o novo, que demanda reconhecimento de complexidades e pode contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Básico. Portanto, a proposição em questão intenciona oportunizar, por meio de intervenções midiáticas amparadas nos atributos

relacionados à inovação, a democratização e o desenvolvimento; alternativas diferenciadas da compreensão de uma cultura corporal em diferentes níveis.

Na medida em que as plataformas midiáticas se prestam a expressar aspectos importantes de uma corporeidade, sobretudo aquelas relacionadas à formação das identidades social e cultural brasileiras. Ultrapassar o campo de experimentação, possibilitando aos alunos do Ensino Médio um redimensionamento das ocorrências midiáticas junto às proposições pedagógicas para o movimento, é o objeto principal de referência para esse segmento de atuação.

Ações como o debate da discriminação existente no fenômeno esportivo não se fizeram a margem deste segmento de atuação. Para tanto se inseriu dentro dos conteúdos as discussões como a das cenas de racismo contra o goleiro Aranha do Santos Futebol Clube recentemente apresentada em esfera pública em partida pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, e também como a ocorrência de racismo acontecida contra o então árbitro Márcio Chagas da Silva em jogo válido pelo Campeonato Gaúcho de Futebol, ambos em 2014, onde estes ultrapassaram a esfera esportiva e tomaram dimensionamentos em diferentes ordens institucionalizadas.

Para tanto um dos assuntos que mais recebeu destaque durante as intervenções foi produzida a partir da repercussão referente aos seguidos erros de arbitragem nas partidas de futebol dentro da esfera nacional. A arbitragem, embora importante ao contexto do jogo, exerce papel secundário dentro da competição. Com o passar dos anos outros atributos passaram a integrar o conjunto necessário a uma boa preparação do grupo de arbitragem. Houve a necessidade de se voltar para uma preparação psicológica, técnica, tática, física e teórica, envolvendo a interpretação dos conteúdos das regras de jogo.

A partir do exposto, considerando as apreciações midiáticas e o envolvimento da arbitragem como conteúdo esportivo regular, *estima-se reconhecer quais pressupostos são determinantes para relacioná-la aos demais conteúdos esportivos como, por exemplo, o ensino da técnica e da tática, fundamentalmente ao que diz respeito a sua aplicação prática e regular com vistas a uma melhoria no comportamento dos alunos e a normatização necessária às condutas sociais.*

2. OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver pressupostos para o ensino da arbitragem como conteúdo esportivo regular junto ao universo escolar.

Específicos:

- Identificar os graus de importância do conteúdo arbitragem para os alunos;
- Verificar se o conteúdo arbitragem é trabalhado/abordado nas aulas de Educação Física na visão dos alunos;
- Caracterizar pressupostos midiáticos determinantes para se relacionar a arbitragem aos demais conteúdos esportivos no planejamento de atividades esportivas na escola.
- Apresentar uma proposta de aplicação prática e regular para o ensino da arbitragem junto aos conteúdos esportivos com vistas à melhoria do comportamento dos alunos e a normatização necessária às condutas sociais em ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo e quantitativo e se apresenta dividido em duas partes, a primeira se caracteriza como um levantamento cartográfico, com as perspectivas de aperfeiçoamento à análise é referenciado em Schmitz (1999) e obedecem aos seguintes procedimentos: 1º) Busca aquisição e organização do material referente às coberturas jornalísticas esportivas relativas ao Campeonato Brasileiro todo dentro da modalidade de futebol transmitido em rede televisa aberta no ano de 2015, 2º) Estudo e avaliação do material ordenado no acervo junto aos integrantes do PIBID Subprojeto Educação Física na Educação Básica 2014 e 3º) Elaboração de uma escala do tipo Likert, com o intuito de investigar como se aplica o ensino do conteúdo arbitragem e suas possíveis relações com os demais conteúdos existentes no ensino esportivo escolar.

O segundo momento da pesquisa, se constitui da aplicação das escalas do tipo Likert nas escolas atendidas pelo Subprojeto Educação Física na Educação Básica – segmento de

atuação Ensino Médio. A amostra foi composta por noventa (90) alunos do Ensino Médio de três (03) escolas da cidade de Santa Maria.

Respostas em cada uma das questões foram coletadas através do uso de uma escala do tipo Likert de 5 pontos: 1- Nunca, 2- Quase Nunca, 3- Às Vezes, 4- Quase Sempre, 5- Sempre. Quando uma escala deste tipo é utilizada, os escores médios encontrados entre 1 e 2 indicam prevalência negativa em relação ao objeto. Indivíduos que apresentam resultado com escore 3 não evidenciam um posicionamento de forma clara e convicta, podendo estar suscetíveis a mudanças. E os escores 4 e 5 indicam prevalência positiva em relação ao tema objeto (LAMBERT, 1966).

A grande vantagem da escala de Likert é uma escala de incidência, acarretando na sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (COSTA, 2011).

Todos os alunos participantes do estudo receberam e assinaram (ou seus responsáveis, caso fosse menor de idade) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual informava os direitos, riscos e benefícios que os voluntários passariam a ter assim que concordassem com a pesquisa. Conforme o termo, os participantes poderiam desistir a qualquer momento, receberiam os resultados posteriormente, teriam a privacidade garantida e a não identificação de sua identidade. Foram excluídos do estudo aqueles que não assinaram ou não trouxeram o TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, com número do CAAE 50985715.2.0000.5346.

Para a análise quantitativa dos dados foram utilizados uma estatística descritiva a partir de gráficos e planilhas elaborados no programa Windows Office Excel 2013. Em seguida, esses dados foram analisados qualitativamente através das respostas obtidas.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

4.1 A regra é clara?

Em vista que no cenário midiático a arbitragem surge como um tema a parte isolado e que deveria demandar uma apreciação qualificada, existe uma série de dificuldades para a interpretação e julgamento em relação com inúmeros episódios polêmicos. Onde o futebol

apresenta-se repleto de situações envolvendo critérios adotados para a marcação ou não de penalidades, impedimentos ou faltas.

No que se refere à história diversas equipes do Campeonato Brasileiro existem infundáveis questões deste gênero, atribuindo que foram em algum momento subtraídos ou prejudicados em alguma questão que envolve decisões adotadas pela arbitragem. A polêmica se encontra já como uma constante dentro do jogo de futebol, isto tanto é verdade que existem espaços específicos na mídia dedicados à exploração destes eventos. O que acarreta uma nova ferramenta de formação de juízo de valor junto à sociedade brasileira e não diferentemente chega ao ensino escolar através das transmissões televisas abertas, que emitem sua opinião de forma a induzir isto como a verdade absoluta onde o árbitro e seus auxiliares são cotidianamente execrados.

A exemplo disto, o Campeonato Brasileiro de 2015, apresentou-se como um dos principais cenários de apreciação da mídia especializada, de forma em determinado período da competição o contexto da apreciação da arbitragem passou a ser o foco principal, deixando em segundo plano questões inerentes a compreensão do jogo e suas implicações práticas.

Alguns episódios se destacam dentre os inúmeros que apresentaram no decorrer da competição, como o em que envolve o então lateral esquerdo Uendel do Sport Club Corinthians Paulista, que por ocasião desviou uma bola com a mão dentro da área penal durante o clássico contra o São Paulo Futebol Clube. O lance ignorado pelo árbitro da partida, Leandro Pedro Vuaden, aos 48 minutos do segundo tempo.

Em jogo também do Sport Club Corinthians Paulista, na rodada seguinte outro lance muito semelhante despertou o olhar da mídia especializada, onde o então árbitro Luiz Flávio de Oliveira marcou mão de Rithely (jogador do Sport Recife), em lance na Arena Corinthians. Pois o critério adotado pelo árbitro foi totalmente diferente a do seu colega no lance supostamente idêntico ao olhar dos comentaristas de arbitragem.

O suposto beneficiamento ao clube paulista criou ao Clube Atlético Mineiro, a levantar a hipótese em que a arbitragem brasileira estaria de complô armado contra o mesmo que ao final do primeiro turno lutava diretamente pela liderança com o Corinthians. Pois em três partidas seguidas o clube mineiro teria sido supostamente prejudicado com erros em lances cruciais como pênaltis, impedimentos e expulsões nos jogos contra Grêmio, Chapecoense e Atlético Paranaense. Ao ponto do Presidente do clube Daniel Nepomuceno se pronunciar de forma incisiva da seguinte forma: “A mordança do futebol já está vista, porque

são erros atrás de erros e ninguém pode falar nada. O treinador não pode falar nada. Então, se tiver que suspender alguém, vão suspender o presidente”.

A partir dos episódios apresentados de forma breve, porém que exemplificam claramente como o processo de apreciação da mídia para com o sistema esportivo mais especificadamente aqui a arbitragem nota-se que esta pressuposição indica a soberania real que o árbitro exerce de forma previamente compreendida, conforme Pires (2006 p.88) reforça este argumento, afirmando que “o arbitro é um personagem indispensável para que o desporto decorra dentro dos desejáveis limites de ética e de salutar convivência”. Neste sentido, é possível perceber que, atualmente a visibilidade estabelecida para a transmissão dos jogos de futebol coloca a equipe de arbitragem em uma perspectiva diferenciada daquilo que ocorria em passado recente.

Neste sentido Escher (2007, p.68) analisa que:

Para os profissionais da comunicação cabe à responsabilidade de gerar discussões sobre o futebol, de uma maneira em que os interesses pessoais ou profissionais não estejam presentes. Em um universo preocupado em divertir a qualquer preço, em obter prazer em qualquer relação, em espetacularizar qualquer coisa que supostamente seja pouco excitante; os analistas e comentaristas de lances das partidas acabam por vezes se limitando a explicar a jogada utilizando o que é mostrado nas imagens pré-selecionadas durante a transmissão televisiva. Momento em que o famoso replay surge para dirimir as dúvidas em um lance polêmico. A autoridade a eles fornecida, que eles confundem como se fossem representantes da opinião pública, outorga-lhes falar sobre qualquer acontecimento, dando suas versões sobre os fatos e suas opiniões, sem menor preocupação com as implicações, ou até mesmo com a veracidade dos fatos.

Para além das diferentes perspectivas de apreciação da arbitragem ocorridas com a evolução da comunicação; o surgimento do jornalismo esportivo como especialidade acrescenta graus de notoriedade que influenciam nas interpretações próprias para o jogo, desta forma, ao se produzir um isolamento ou a fragmentação de uma delas, a exemplo de uma informação jornalística esportiva, pode-se cometer o erro de apresentar bons indicativos para uma compreensão do jogo. No mesmo contexto existe a preocupação com as informações transmitidas midiaticamente a respeito da relação técnico-tática.

[...] o jornalismo esportivo, que ganha cada vez mais notoriedade no campo midiático, permite contextualizar que tipo de entendimento de jogo vem ganhando corpo ao longo dos anos através das transmissões de grandes eventos esportivos. Ao formar opinião, o universo de informações produzidas pelo sistema midiático deve ser entendido como componente integrante do processo de ensino. E considerando a disponibilidade de tempo destinado às apreciações jornalísticas a respeito do componente técnico – tático de uma partida durante sua realização é possível perceber a dificuldade de estabelecer comentários onde a complexidade do jogo seja contemplada de forma abrangente (Machado, 2012, p.27).

A compreensão daquilo que a mídia apresenta em diferentes graus de complexidade, a partir do jornalismo esportivo, poderá auxiliar em uma melhoria de entendimento para aquilo que de fato acontece no ambiente de jogo. Para isto, o desenvolvimento do entendimento dos fatores que envolvem a arbitragem, e sua possível relação no ensino esportivo escolar com os demais conteúdos exige um nível mínimo de entendimento do jogo, o que pode de maneira pontual interferir nas ações treináveis, buscando desenvolver um modelo de treinamento esportivo tendo como base a arbitragem, auxiliando nas tomadas de decisão dentro do jogo o mais próximo possível da realidade esportiva, de forma a ampliar as opções dos jogadores em campo.

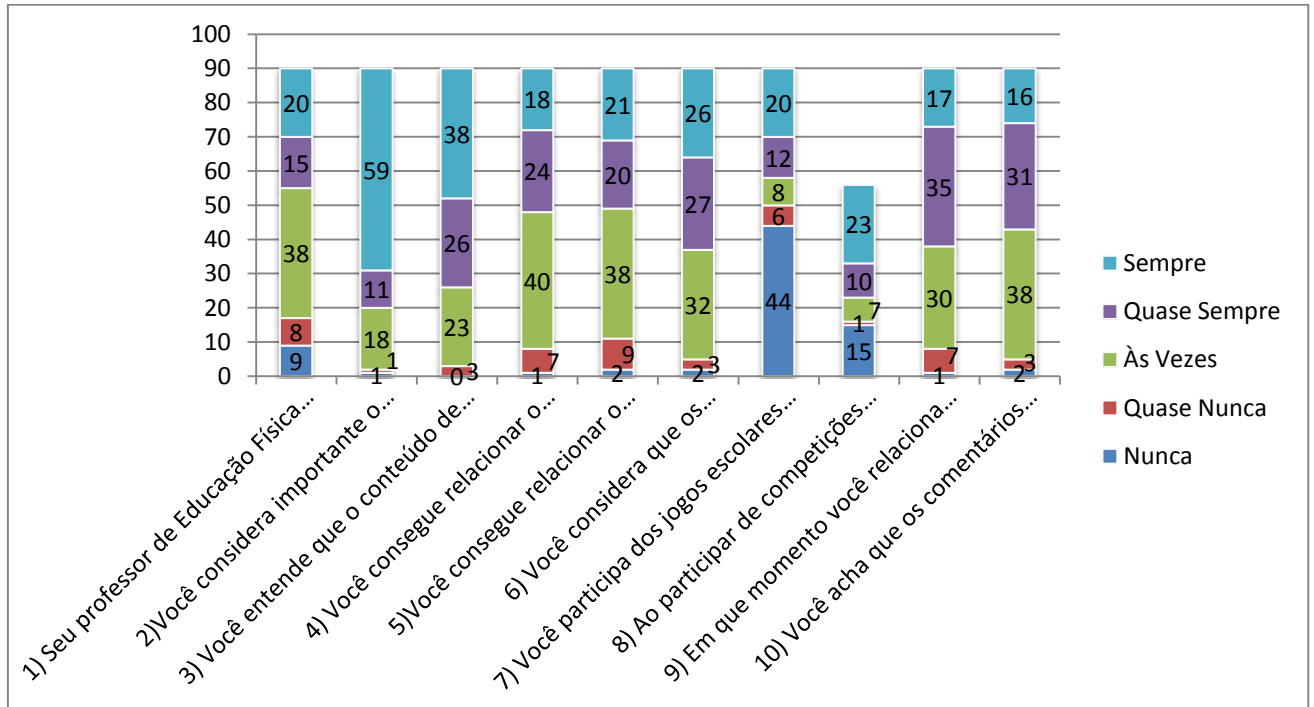
4.2 A abordagem do contexto da arbitragem na escola

Para a discussão e apresentação dos resultados neste item, cabe destacar a forma como as perguntas foram elaboradas dentro do protocolo estabelecido para a utilização da escala tipo Likert. As tematizações foram incluídas para o recolhimento de graus de significância, envolvendo a arbitragem e suas possíveis relações de existência no contexto escolar e em consequência deste no ensino esportivo no próprio meio.

Neste sentido a atribuição de valores para tal acontecimento no ambiente escolar, em relação à forma como os conteúdos estabelecem compatibilidade com o desenvolvimento dos alunos no contexto social onde os mesmos estão inseridos. O resultado e discussão apresentados abaixo se deram a partir das análises das respostas dos alunos das três escolas participantes do estudo.

Gráfico 1.

ARBITRAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR



Em relação à primeira questão onde se referia à aplicação do conteúdo arbitragem por parte dos professores de Educação Física durante as aulas. Notou-se que os alunos possuem uma posição ainda com predominância de pouca convicção acerca do trabalho do professor, porém uma parcela relativa da amostra se encontra em um ponto de certeza referente à utilização do conteúdo durante as aulas, que quase se equivale a maior incidência apresentada no gráfico.

A questão seguinte onde os alunos são questionados sobre a importância da arbitragem no ensino esportivo, é de grande maioria apontada de forma positiva. O que vem a corroborar ao pensamento de Huizinga (1999, p.33), onde “o jogo é exercido dentro de limites e espaços determinados, a fim de transmitir a consciência de ser diferente da vida cotidiana”.

O terceiro questionamento remete a indagar os alunos se existe uma relação entre conteúdo de regras e com os demais conteúdos nas aulas de Educação Física. Estes entendem em sua maioria que sim, porém se apresenta uma boa parcela da amostra em situação de desconhecer as possíveis relações ou sujeita a modificar sua opinião, estando suscetível a mudança do seu status de entendimento.

Referente à questão de número quatro, onde se questiona aos alunos se existe a relação entre o conteúdo arbitragem e o ensino do gesto técnico no ensino esportivo, apresenta-se uma parcela notável dos alunos se encontram em situação de incerteza ou sujeito a mudança, assinalando que esta relação acontece esporadicamente.

A questão de número cinco corresponde à existência da relação entre o ensino da técnica e a arbitragem, para a maior parcela da amostra esta relação acontece eventual. A existência de relações importantes para a ligação das regras e das questões de compreensão de jogo passa a serem considerados processos intelectuais mentais, que proporcionam através das mesmas interpretá-las afim da resolução de questões técnicas e táticas pertinentes a compreensão de jogo se fazem presente dentro do mesmo.

Neste sentido Mahlo (1980, p.87) apresenta que:

A utilização das regras compreende duas operações mentais distintas. A primeira muito mais difícil a maior parte das vezes, consiste em determinar que a regra é que é necessário recorrer para resolver o problema levantado; a segunda diz respeito a aplicação duma determinada regra, já dada as condições particulares do problema em resolução. Alguns esquemas automatizados da acção veja-se certas técnicas mentais particulares, têm muitas vezes um papel essencial no processo mental real que é uma actividade extremamente complicada e complexa. O pensamento tático ligado acto, mas ultrapassando a situação concreta opera uma aproximação entre essa situação tal como foi reconhecida, e generalizações às regras princípios e soluções; pode levar a conhecimentos táticos e colectivos novos.

Quanto à questão de número seis, o foco se volta ao entendimento que os comentaristas de arbitragem, através de sua opinião se dedicam a colaborar com o processo de entendimento do jogo. É possível perceber que a parcela majoritária dos alunos se encontra a entender parcialmente o que é repassado pelos comentaristas, porém o restante da amostra nota-se a compreender que estes comentaristas auxiliam através de suas intervenções durante uma partida para melhor desenvolver uma compreensão do jogo através da arbitragem.

É interessante observar que no processo histórico do futebol as regras foram adquirindo uma importância acentuada e transformando o próprio ambiente de jogo. A partir do momento que o árbitro surgiu como um componente preponderante ao andamento do jogo questões técnicas e táticas passou a assumir novas contextualizações. É interessante observar que no processo histórico do futebol as regras foram adquirindo uma importância acentuada e transformando o próprio ambiente de jogo. A partir do momento que o árbitro surgiu como um dos componentes preponderantes ao andamento do jogo, questões técnicas e táticas passaram a assumir novas contextualizações. Neste sentido para Boschilia (2008, p.6) “o fator econômico e televisivo passa a ser relevante no processo de interferência dos árbitros e das

regras do jogo para o desenvolvimento do esporte, cada vez mais necessário a intervenção do árbitro nas partidas, para julgar e punir os lances”.

Conforme a questão número sete, referente à participação dos alunos nos jogos escolares. Nota-se que grande maioria não participa destes eventos de forma regular, o que não proporciona a eles o conhecimento e a vivência que estes espaços esportivos podem propiciar a formação esportiva e social dos mesmos. Segundo Rossetto Jr. *et al* (2005, p.13), para participar e ser aceita no grupo que joga, a criança deve adotar o comportamento, as atitudes e as normas instituídas pela mini-sociedade formada em torno da prática do jogo, potencializando, assim, o desenvolvimento da socialização”.

Através da questão de número oito, em que apenas os alunos que assinalaram participar de jogos escolares necessitavam responder, foi questionado sobre a existência da necessidade do conhecimento sobre as regras durante estes eventos. É possível perceber que a maioria afirma de forma positiva, o que gera um sentido de além das questões inerentes ao desenvolvimento mais específicos do jogo a compreensão da regra do jogo é de importância direta neste contexto. Cabe ressaltar que nesta questão alguns alunos, mesmo sem apresentar a participação em eventos esportivos escolares conforme solicitado para participação nesta questão, opinarão, pois participaram em outros eventos esportivos escolares além dos que foram apresentados na questão.

Em relação à pergunta de número nove, esta questiona sobre a relação entre regras esportivas com as condutas sociais (regras, valores, convívio coletivo). A amostra apresenta-se a perceber a existência para esta relação, com ressalva que não se apresenta em sua totalidade e sim em alguns momentos específicos do cotidiano da mesma.

Para tanto, Piaget (1997, p.53) relata que:

[...] No tocante às regras morais, a criança intencionalmente se submete, mais ou menos por completo, às regras prescritas. Mas estas, permanecendo, de qualquer forma, exteriores à consciência do indivíduo, não transformam verdadeiramente seu comportamento. É por isso que a criança considera a regra como sagrada, embora não a praticando na realidade.

Isso pode fazer com que as crianças sejam mais unidas, aprendendo a trabalhar em grupo, entendendo que, se cada um não fizer a sua parte, não haverá resultado positivo, isso faz com que todas as crianças se sintam importantes e mais compreensivas perante a capacidade de cada um. Sabemos que o esforço e dedicação dos professores devem ser

grandes para que possam mudar algo, e que o objetivo a ser atingido leva tempo; mas também acreditamos que, se cada um fizer a sua parte, poderemos pensar em uma educação de qualidade, com resultados positivos para todos.

A questão dez investigou sobre a influência que os comentaristas de arbitragem emitem nas transmissões de rádio e televisão e se estes colaboram na formação de polêmicas sobre o assunto. A maioria da amostra se coloca de forma em que esta influencia de forma significativa, porém em outra significativa parcela apresenta neutralidade, acreditando que estes comentários busca explicar o suposto fato de forma a propiciar o melhor entendimento do mesmo deixando a polêmica em segundo plano.

Neste sentido o desenvolvimento esportivo necessita de uma estrutura orientadora para as ações e os comportamentos estabelecidos no terreno de jogo. As regras e sua aplicação servem como base para o estabelecimento de condutas esportivas necessárias a preservação da integridade dos envolvidos e o resguardo do bom andamento do evento.

Em uma partida de futebol muitos profissionais envolvidos direta ou indiretamente alcançaram um grau bastante elevado em relação a outras manifestações. Essa característica é determinante para o estabelecimento de atributos que refletem uma ideia de arbitragem com possibilidade para diferentes interpretações. A difusão de uma compreensão mais abrangente para a arbitragem torna-se fundamental à eliminação de divergências prejudiciais ao entendimento e a formação de um juízo de valor adequado ao momento. O entendimento do jogo e seus aspectos relacionais devem, portanto, integrar uma proposta de ensino para a arbitragem que assuma a compreensão como meta principal.

Isto quer dizer que experimento a vida quotidiana em diferentes graus de aproximação e distância, espacial e temporalmente. A mais próxima da realidade apresentada é a zona da vida quotidiana diretamente acessível à minha manipulação corporal. Essa zona contém o mundo que se acha ao meu alcance, o mundo em que atuo a fim de modificar a realidade dele, ou o mundo em que trabalho (BERGER e LUCKMAN, 2011).

A ação que engloba a proposição de atividades, a exemplo do jogo, determina graus de interesse e movimenta a atenção dos participantes. O mundo de atuação que cerca o jogo envolve os participantes de diversas maneiras, em alguns momentos a vigilância se volta para um lado e imediatamente para outro (algo muito dinâmico). Neste sentido, a formação de uma

consciência sobre aquilo que é mais correto em detrimento daquilo que é menos correto, durante uma ação esportiva, também é dependente da organização normativa e do seu entendimento em relação aos elementos compositivos do jogo.

4.3 Indicações para o ensino da arbitragem de forma regular juntamente com o contexto do ensino esportivo escolar.

A arbitragem por si só pode ser considerada como um conteúdo a parte do processo de desenvolvimento do jogo. Na mesma proporção, o ataque e a defesa são elementos que na maioria dos casos figuram de maneira fragmentada. Para o desenvolvimento de uma proposta de ensino que contemple todas as relações possíveis, deve-se considerar a processualidade do jogo como um aspecto preponderante à sua compreensão. Neste contexto, ataque, defesa, normativas, aspectos técnicos e táticos entre outros, encontram-se interligados e devem compor as diferentes estratégias relacionadas ao processo de ensino esportivo.

Se o ensino esportivo for considerado como algo que possibilite o desenvolvimento individual e coletivo através de experiências próprias; cabe observar o que Daolio e Velozo. (2008), salientaram como uma necessidade de um manuseio mais livre na organização normativa orientadora de gestos técnicos e comportamentos táticos. Tal situação, segundo os autores, possibilitaria a preservação criativa do indivíduo em relação a uma compreensão de jogo.

A utilização das regras, assim como os demais conteúdos esportivos deve seguir por um caminho compositivo, caso contrário à separação que se observa no desenvolvimento de conteúdos esportivos, continuará a estruturar uma concepção de jogo ou entendimento do mesmo em partes. A separação dos elementos do jogo, em ataque, defesa, técnica e tática não colabora à formação de um juízo próprio e adequado. Ou seja, a limitação da compreensão de jogo como estabelecida na atualidade, muito pouco ou quase nada colabora para o desenvolvimento do mesmo.

4.3.1 Pressupostos ofensivos e defensivos para utilização da arbitragem no ensino esportivo.

O desenvolvimento de conteúdos relacionados com as ações ofensivas do futebol deve pressupor quais são os requisitos necessários para a sua ocorrência. Para tanto, parte-se do princípio que a equipe que se encontra de posse da bola, portanto, em manutenção vai determinar as possibilidades de desdobramento para o jogo. As decisões e escolhas adotadas

para as diferentes situações estabelecidas neste contexto serão definidoras para a aplicação das regras e das sanções cabíveis ao momento. Ao progredir no terreno de jogo em busca do gol adversário situações se desenham na obtenção de maior ou menor espaço de ação, para tanto os jogadores devem levar em conta as possíveis situações.

A relação entre atacar e defender deve ser muito sincronizada e com alto nível organizativo. Com a retomada da posse de bola por ações defensivas cria-se ótimo elemento surpresa, que inverte rapidamente a condição de defensor para a de atacante. A equipe que perde a posse de bola precisa se reorganizar eficientemente suas ações (KAUFMANN, GASPARETTO e SCHMITZ, 2010, p.11).

Neste sentido Schmitz (1999, p.146) aponta:

Durante o jogo, geralmente alguns jogadores são dispostos de maneira a garantir que a possibilidade de contra – ataque adversário seja, inicialmente em tese, neutralizável, e que na prática não evolua. Segue afirmando que essa ação é chamada de equilíbrio defensivo, ou seja, jogadores são recuados ou posicionados de maneira a se garantir que, na possibilidade de perda de bola a equipe não venha a ser surpreendida em estado vulnerável, devido à inexistência de uma boa estrutura defensiva, ou a pouca organização desta, decorrente das ações de ataque. Isso implica em dizer que jogadores são recuados para que a situação de equilíbrio defensivo aconteça. O equilíbrio defensivo pode ser entendido então, como a organização adotada para evitar a evolução do contra – ataque, empregado por todas as equipes.

Sempre que o ataque se movimenta e se organiza em determinados espaços de jogo, outros ficam descobertos. Ou seja, são deixados de lado em detrimento daquilo que deve ser organizados para o sucesso ofensivo. No entanto, todas as questões que envolvem a ocupação e a liberação de espaços no campo de jogo devem ser consideradas. Ao mesmo tempo em que o ataque busca uma solução efetiva em relação ao adversário, existe a possibilidade real de que o adversário as lacunas existentes para imediatamente organizar seu contra-ataque.

Deste modo, o ataque tem suas peculiaridades específicas e uma relação direta com o contra-ataque e o equilíbrio defensivo. Essas particularidades relativas às ações ofensivas permitem trabalhar situações definidas nas regras da arbitragem que podem beneficiar tomadas de decisões e ganhar vantagens interpretativas em relação às oposições possíveis.

A ação defensiva de uma equipe, seja qual for o jogo, começa a partir do momento que o time adversário obtém a posse da bola. A partir daí inicia-se os movimentos e ajustes da defesa que segundo Schmitz (1999, p.143) é “a tentativa de recuperar a bola para com isso voltar ao antigo estado (ataque) e a busca em garantir que o adversário não consiga progredir e avançar em direção ao gol (fazer o gol)”.

Para que a equipe que está na defesa tenha chances maiores de sucesso, uma ação conjunta deve acontecer. A parte defensiva do jogo é considerada por muitos como a mais

difícil de ser realizada e entendida, uma vez que requer atenção total para que não ocorram falhas, pois no momento em que há o erro de um jogador, torna-se propício para a equipe atacante a obtenção de êxito em seu objetivo. Neste sentido, os jogadores de defesa devem estar cientes das relações possíveis tanto com bola como sem a bola, bem como as sanções cabíveis que poderão ocorrer nas relações que se estabelecem especificamente na retomada e na manutenção da posse da bola.

Dentro da organização defensiva, do conjunto que se movimenta existe a sustentação do bloco que acontece através de orientações individuais e varia na dependência das características de cada jogador. A partir desse momento é possível destacar a marcação, que para Schmitz (1999, p.144) “é vista como ação individual de defender. O conceito de marcação pressupõe que cada indivíduo seja capaz de marcar pelo menos um oponente direto, se marcar dois, melhor”.

Existem variações para a marcação, cada uma com objetivo específico. O treinador deve ter pleno conhecimento de sua equipe e da relação com a equipe adversária para que ele saiba utilizar a mais apropriada (zona ou mista). Além do conhecimento da equipe, um fator importante para o sucesso da ação defensiva é conhecer o que pode ou não ser feito, para interromper as ações ofensivas. Muitas equipes são consideradas desleais, por adotarem como estratégia a realização de faltas para frear as ações ofensivas antes de ganharem maior profundidade, utilizando de recursos normativos para parar o jogo e reorganizar sua defesa; constituindo muitas vezes um rodízio de jogadores na realização de faltas.

As pretensões para se discutir a inserção do estudo regular das regras, envolve a realização de um trabalho de treinamento para ações defensivas, que levem em conta além das possíveis ações adversárias, as possibilidades existentes dentro das regras do jogo, oferecendo subsídios reais para situações de jogo que se aproximem de uma compreensão conjunta do mesmo.

Toda a manifestação esportiva organizada necessita de um suporte mínimo para o seu desenvolvimento. Dentre os requisitos fundamentais, a arbitragem é um componente esportivo que precisa ser tratado com zelo à promoção adequada de sua condição educacional. Neste sentido, o desenvolvimento de atividades práticas envolvendo os aspectos educacionais da arbitragem esportiva se justifica, considerando-se, sobretudo, as possibilidades de ampliação e aplicação de ações que venham a fortalecer uma conduta renovada para o contexto esportivo.

5. CONCLUSÃO

O jogo carece de maior compreensão para a sua aplicação no contexto do ensino. A grande problemática que envolve a manutenção do jogo e dos esportes no ambiente escolar diz respeito a sua legitimação como componente pedagógico. Uma das grandes críticas ou ao menos uma grande questão negativa é o caráter pejorativo que o esporte carrega ao criar no ambiente escolar, modelos representativos daquilo que o sistema esportivo desenvolve como máxima – o sucesso a qualquer custo.

A diminuição ou a escassa utilização dos conteúdos esportivos como elementos educacionais são características que necessitam de observações e análises sob a ótica dos motivos geradores e das possibilidades reais de implementação para sua efetiva aplicação prática. Caso contrário, não existirão garantias de avanço no sentido de ofertar novas chances de movimento e novas oportunidades esportivas para as futuras gerações. Na esteira das restrições a reconfiguração dos conteúdos relacionados com a arbitragem, pode se tornar uma excelente alternativa à discussão e validação do esporte como elemento pedagógico valorativo.

A possibilidade de refletir sobre alguns pontos relacionando à aplicação da arbitragem em conjunto com a compreensão do jogo, faz-se necessário a atribuição de pressupostos relacionais. Esses por sua vez, são oriundos do próprio jogo e das situações representativas que se alternam constantemente no seu interior. Isso é possível através da disposição estabelecida junto aos diversos princípios táticos, descortinados a partir de circunstâncias que envolvem o atacar e o defender.

A desenvoltura ou a articulação da arbitragem com os demais conteúdos esportivos conquista condições de aplicabilidade se observado o contexto correto para a sua utilização. Neste sentido, a busca de adequações deve ser adotada como uma constante no processo de melhoria do ensino esportivo e da sua validação como componente didático. Por exemplo, situações ofensivas ou defensivas demandam cuidados, tanto no aspecto técnico como tático, para a realização e otimização do que se pretende adotar como estatuto comportamental. No entanto, a necessária observação daquilo que as regras e as normas determinam como correto, também é prioritário, caso contrário à ação é interrompida ou considerada nula. Portanto, a adequação dos conteúdos do jogo com aquilo que é permitido pelas regras, deve integrar o processo de desenvolvimento para os conteúdos esportivos.

Pressupor as necessidades relacionadas à arbitragem que são fundamentais ao desenvolvimento do jogo e sua compreensão, carece de uma aproximação de como isso deve ser resolvido no âmbito da sua relação com os demais conteúdos e situações plausíveis. Obviamente que essa tarefa solicita uma qualificação da discussão envolvendo o próprio conteúdo específico da arbitragem. A aplicação prática deve constituir um comportamento regular voltado ao reconhecimento e sistematização do uso da arbitragem agregado aos demais conteúdos esportivos.

A ideia é de que essa iniciativa amplie a compreensão dos sentidos esportivos em processo e auxilie na busca contínua por um entendimento de jogo que o conteúdo acima citado desenvolve. É claro que outros fatores promoverão desdobramentos didáticos não controláveis em um primeiro momento, mas certamente serão posteriormente incorporados à proposta. De forma mais clara e objetiva, os alunos das escolas e os professores e acadêmicos envolvidos com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência terão a oportunidade de criar festivais de jogos, gincanas esportivas e a utilização de minijogos.

6. REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOSCHILIA, Bruno; VLASTUIN, Juliana; MARCHI JR, Wanderley. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 1, 2008.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DAOLIO, Jocimar; VELOZO, Emerson Luís. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2008.

ESCHER, T. A. **O Futebol (tel)espetáculo como lazer: um exame sobre as manifestações do futebol brasileiro**. 2007. 115 f. Dissertação () - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

HUIZINGA, Johan; LUDENS, H. O. M. O. **O jogo como elemento da cultura**. Trad. João Paulo Monteiro, 1999.

KAUFMANN, M. C.; GASPARETTO, G. R. & SCHMITZ FILHO, A. G. O ensino esportivo e a necessidade de análise da influência midiática: considerações às apreciações e análises do ataque no futsal. In: **INTERCOMSUL, Novo Hamburgo**, 17-19 mai. 2010.

LAMBERT, E. W., & LAMBERT W. **Social Psychology**, New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

MACHADO, B. S. **Jornalismo esportivo na copa do mundo de futsal FIFA 2008: Proposições didáticas para o ensino do futebol**. Santa Maria, UFSM/CEFD. Monografia de Especialização. 2012.

MAHLO, Friedrich. **O acto táctico em jogo**. Lisboa, Compendiun, 1980.

PIAGET, J. **O Julgamento moral da criança**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1997.

PIRES, Maria. **A Arbitragem no seio do futebol profissional: novas perspectivas**. 2006.

ROSSETTO JR, A. J. et AL. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

SCHMITZ FILHO, A. G. **Jornalismo esportivo na Copa de 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.